



# Campanha Internacional de Atenção à Gagueira DIAG 2012

Gagueira não tem Graça. Tem Tratamento.  
"Posso falar e tenho muito a dizer."



A GAGUEIRA é um distúrbio universal que tem como base pequenas alterações neurobiológicas. Ocorre igualmente em todos os países e grupos sociais, numa proporção de quatro homens para uma mulher. Na grande maioria dos casos inicia-se entre os dois e cinco anos de idade. Atinge temporariamente 5% da população, sendo que em 1% permanece durante toda a vida.

O atendimento precoce é a melhor forma de combater a cronicidade. Mas, se este não ocorreu, há tratamentos que - mesmo sem obter a cura - oferecem melhorias significativas para seu portador.

A GAGUEIRA caracteriza-se por interrupções (bloqueios, repetições, prolongamentos) que são involuntárias, ou seja, não dependem da vontade da pessoa. Essas interrupções são intermitentes, intercalando momentos de fala gaguejada com fala fluente. A fala espontânea - a fala autoexpressiva - por ser a mais complexa linguisticamente é, em geral, a mais afetada. O canto costuma ser o tipo de linguagem mais preservado.

A GAGUEIRA não surge por causa de sustos, não surge a partir de cobranças externas para falar bem, nem é resultado de um problema emocional, embora a vivência de uma fala gaguejada possa trazer consequências emocionais, timidez ou retraimento para a pessoa que gagueja.

A GAGUEIRA é uma dificuldade na sequencialização motora da fala, ou seja, a pessoa que gagueja nem sempre consegue emitir o enunciado com a fluidez esperada, dentro do tempo esperado, embora a mensagem esteja pronta na mente do indivíduo. Não existe palavra ou som que a pessoa que gagueja não possa produzir. Ela sabe o que quer dizer e como deseja falar, mas tem dificuldades na prontidão motora para produzir a sequência de "sons" fluentemente.

Todos os falantes apresentam algumas rupturas em sua fala. Essas são as disfluências chamadas comuns ou típicas. As disfluências atípicas (bloqueios, repetições de sons, sílabas, palavras monossilábicas e prolongamentos) são as rupturas características da gagueira.

Uma pessoa será considerada fluente se o total das rupturas atípicas não superar 2% da sua fala e não exceder 10% das rupturas totais (soma das disfluências comuns e das disfluências atípicas). Tendo uma ocorrência acima desses valores, pode-se pensar em um quadro de gagueira do desenvolvimento.

A GAGUEIRA é um distúrbio específico da fluência. NÃO afeta o desenvolvimento cognitivo ou intelectual. Muitos estudos e pesquisas científicas foram realizados e campanhas no mundo todo têm se empenhado em divulgar informações que demonstram os avanços alcançados. Colabore dizendo NÃO ao desconhecimento e ao conseqüente preconceito que o cerca.

A GAGUEIRA muitas vezes pode dificultar diversas situações de comunicação, mas não pode ser entendida como um impeditivo ao progresso e às conquistas pessoais. A pessoa que gagueja merece atenção e respeito em relação ao tempo que necessita para transmitir sua mensagem.

Muitas pessoas que gaguejam obtêm êxito, conquistas e muito sucesso em suas vidas pessoais e profissionais. Veja aqui algumas histórias de sucesso: [http://gagueira.org.br/conteudo.asp?id\\_conteudo=248](http://gagueira.org.br/conteudo.asp?id_conteudo=248).

Você também tem uma história de sucesso? Participe da série "Existem outros como você" mandando um vídeo com o seu depoimento. O vídeo deverá

estar previamente publicado no Youtube e passará pela avaliação da diretoria do IBF.

Envie sua história aos cuidados de Diva Marquezi - [gagueira@gagueira.org.br](mailto:gagueira@gagueira.org.br)

## ORGANIZAÇÃO:

### Coordenação Internacional do DIAG:

**Judith Kuster:** The Stuttering Homepage - <http://www.mnsu.edu/comdis/kuster>.

### Comissão Organizadora Nacional:

**Ignês Maia Ribeiro** (CEFAC e IBF)  
contato: (11) 99988.9500 ou [educacional@gagueira.org.br](mailto:educacional@gagueira.org.br)

**Eliana Maria Nigro Rocha** (HSPE e IBF)  
contato: (11) 97482.8866 ou [clinica@gagueira.org.br](mailto:clinica@gagueira.org.br)

**Sandra Merlo** (IBF)  
contato: (11) 98102.3461 ou [cientifico@gagueira.org.br](mailto:cientifico@gagueira.org.br)

**Leila Coelho Nagib** (UFRJ e IBF)  
contato: (21) 9342.7984 ou [eventoscientificos@gagueira.org.br](mailto:eventoscientificos@gagueira.org.br)

**Anelise Junqueira Bohnen** (IBF)  
contato: (51) 9951.0975 ou [presidencia@gagueira.org.br](mailto:presidencia@gagueira.org.br)

### Realização Nacional:

**CEFAC** - Saúde e Educação ([www.cefac.br](http://www.cefac.br))

**HSPE** - Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo ([www.iamspe.sp.gov.br](http://www.iamspe.sp.gov.br))

**IBF** - Instituto Brasileiro de Fluência ([www.gagueira.org.br](http://www.gagueira.org.br))

**FM-UFRJ** - Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro ([www.medicina.ufrj.br](http://www.medicina.ufrj.br))

**CFFa** - Conselho Federal de Fonoaudiologia ([www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br))

Apoio:





## Campanha Internacional de Atenção à Gagueira DIAG 2012

Gagueira não tem Graça. Tem Tratamento.  
"Posso falar e tenho muito a dizer."



Insira aqui a programação planejada para sua região

Insira aqui os patrocinadores da sua campanha local: